



CACAUTH CACAU NO BRASIL E NO MUNDO

Relatório Nº: 01/16 editado
pela TH Consultoria em
05/04/2016

Entradas da Bahia são as mais baixas de 17 anos

As entradas da Bahia na semana passada foram as mais baixas dos últimos 17 anos para a semana equivalente e apenas uma de todas as empresas compradoras que reportam para o sistema estatístico informou ter recebido mais de 1.000 sc de cacau. As entradas dos outros estados produtores mostraram uma pequena melhora e, com a cessação das chuvas intensas das semanas recentes no Pará, são esperadas aumentar nas próximas semanas. Entretanto, ao contrário do comentário feito no relatório da semana passada, surgem dúvidas se uma melhora parecida pode ser esperada na Bahia.

Preços do produtor na Bahia voltam a cair

Os preços do produtor na Bahia iniciaram o período inalterados na faixa de R\$142,00–152,00/arroba cotada na quarta-feira da semana passada, recuaram progressivamente para R\$136,00–146,00 na segunda-feira e subiram ligeiramente para fechar hoje (05/04) em R\$147,00–149,00, equivalentes a US\$2.493–2.712/t.

Falta de combustíveis paralisa atividades na Nigéria

A movimentação de cacau no sudoeste da Nigéria foi impactada pela severa falta de combustíveis, disseram comerciantes e oficiais do setor ouvidos pela agência Dow Jones. O vice-presidente da Associação de Cacau da Nigéria (CAN em inglês), disse que toda atividade de compra e venda de cacau ficou paralisada no estado de Ogun, maior região produtora do país, pela falta de gasolina para os caminhões leves que movimentam o cacau entre as fazendas e os centros comerciais.

A escassez atinge os próprios produtores, que não têm gasolina para ir às suas fazendas, e se estende às exportações, já que a falta de óleo diesel parou os grandes caminhões que transportaram o cacau para o porto.

Recebimentos semanais de cacau em grão (em sacos de 60 kg)

Semana:	28/03/16	-->	03/04/16	- Safra 15/16
Recebimentos:	Semana		Acumulado	
Da Bahia:	3.900		2.359.929	
De outros estados:	5.355		1.030.482	
Total recebido do Brasil:	9.255		3.390.411	
De outros países:	251.666		351.211	
Total dos recebimentos:	260.921		3.741.622	
Safra Internacional 15/16 - Recebimentos acumulados da Bahia:				780.325
de outros estados:				321.709
Total do Brasil:				1.102.034
Comparativos:	Safra 2013/14		Safra 2014/15	
	Semana	Acumulado	Semana	Acumulado
Bahia:	12.230	2.144.180	14.514	2.522.739
Outros estados:	19.067	913.231	11.205	883.492
Outros países:	0	419.979	0	146.047

Chuvas melhoram perspectivas da safra na Costa do Marfim

A chegada da época de chuvas, acompanhada por períodos ensolarados, reanimou os fazendeiros na maioria das regiões produtoras de Costa do Marfim, depois de terem sofrido as agruras dos ventos fortes de um Harmattan intenso e da severa estiagem nos últimos meses, reportou a Reuters.

Condições climáticas desfavoráveis haviam levado a perspectivas de uma safra temporã atrasada e pequena em relação ao ano passado, mas um meteorologista local predisse que chuvas abundantes começariam a cair em abril sobre as regiões costeiras e todo sul do país.

Produtores da região oriental de Abengourou, próxima a Gana, colhida pela alta qualidade do seu cacau, reportaram chuvas pela segunda semana consecutiva e as principais regiões no oeste e centro-oeste também receberam algumas chuvas nas últimas duas semanas.

Na opinião de produtores e analistas ouvidos pela Reuters, se as chuvas continuarem nos próximos meses, a quebra prevista da *mid crop* ainda poderá ser pelo menos parcialmente compensada pelo aumento da produção nos seus meses finais em agosto e setembro.

Mercados futuros de cacau em euros completaram um ano

Os pregões de contratos futuros de cacau cotados em euros, inaugurados pela CME Europe e pela ICE Europe em 30/03/15, completaram um ano de operação na semana passada. A CME Europe também tentou lançar na época um pregão em dólares, mas este não chegou a negociar um único contrato.

Como os operadores do mercado já haviam previsto na ocasião do seu lançamento, nenhuma das duas plataformas conseguiu desenvolver-se. A iniciativa relativamente mais bem sucedida entre as duas, da CME Europe, negociou apenas 47.578 contratos durante estas 52 semanas, volume que na Bolsa de Londres gira em

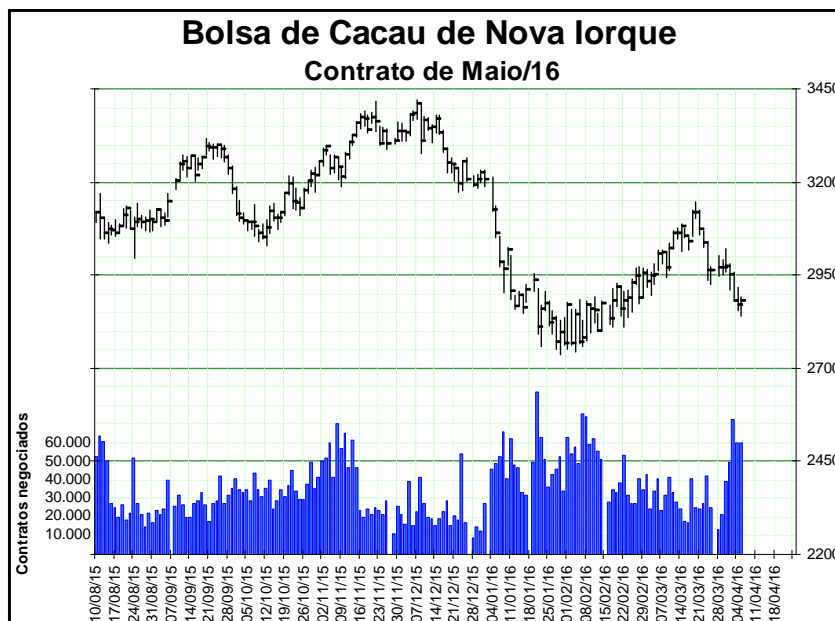
um só dia de bom movimento, e a posição em aberto, que ainda chegava a superar 1.000 contratos nos primeiros meses de operação, encolheu para menos de 300 contratos a partir do início deste ano. Muito mais fraco ainda foi o desempenho do pregão da ICE Europe, cujo volume negociado total no período inteiro não passou de modestíssimos 978 contratos e que está sem movimento e com posição aberta zero desde o início deste ano, ou seja, é totalmente inoperante.

Portanto, o único dos três projetos ainda de alguma forma funcional é o da CME Europe, mas há de perguntar-se até quando, dado seu pífio movimento.

Comentário do mercado

Sem que tivessem recebido maior impacto por notícias fundamentais os preços continuaram em queda e imprimiram ao cenário técnico uma tendência crescentemente baixista. A partir da próxima semana começarão a ser publicadas as moagens do 1º trimestre, esperadas mostrar pequenos ganhos, mas que já estão sendo levados em conta pelo mercado. Salvo se elas vierem muito acima das expectativas ou se acontecer uma queda substancial das entradas semanais de cacau na Costa do Marfim, não haverá elementos fundamentais para reverter a tendência baixista.

Diante deste quadro até parece uma ironia o artigo intitulado "Vai faltar chocolate", publicado na edição de 30/03/16 da revista VEJA. Muito bem escrita, mas menos bem pesquisada, a matéria re-quer uma declaração pouco feliz feita tempos atrás por um alto executivo de um dos grandes fa-



bricantes mundiais de chocolate, prevendo que o déficit da produção mundial de cacau chegará a um milhão de toneladas de cacau até 2020. Se a declaração já era na época em que foi feita, ela hoje está totalmente alienada da reali-

dade. Para a alegria dos amantes do chocolate e a tristeza dos produtores de cacau, as chances atuais são muito maiores para um excesso de produção e conseqüente queda dos preços do que para a espertamente cunhada expressão de "chocalipse".